

PROF. ESTEVÃO RAFAEL FERNANDES - <http://lattes.cnpq.br/9325979084800204>

PROFª. ROZIANE DA SILVA JORDÃO (DOCTORANDA/UFAM) - <http://lattes.cnpq.br/3444631941248049>

HORÁRIO DAS AULAS: QUINTAS-FEIRAS À NOITE

HORÁRIO DE ATENDIMENTO: QUINTAS-FEIRAS, 18-19H NA SALA DO DEPT. DE CIÊNCIAS SOCIAIS
(MEDIANTE AGENDAMENTO PRÉVIO)

EMENTA

A construção e os principais debates em torno dos conceitos de estrutura, organização social, ação, processo e história na teoria antropológica. Serão focalizadas situações coloniais e pré-coloniais. Os debates terão por base estudos etnográficos

OBJETIVO

A Disciplina buscará levar o aluno a situar e compreender o desenvolvimento da Antropologia pós-1960. O foco das leituras se darão em torno da relação entre (1) saber/fazer etnográfico e antropológico; (2) discussões contemporâneas em Antropologia e (3) suas repercussões em termos epistemológicos.

METODOLOGIA, DINÂMICA E AVALIAÇÃO

O curso basear-se-á em (1) aulas expositivas em torno do conteúdo programático, (2) discussão dos textos indicados na bibliografia básica, (3) grupos de estudo dirigido, (4) seminários e, eventualmente, (5) exibição de vídeos. A leitura e a preparação dos textos para as discussões, bem como a participação ativa nestas, são condições *sine quibus non* para o bom aproveitamento.

A avaliação far-se-á mediante:

- (a) Presença e qualidade da participação em sala de aula (Peso 1,5);
- (b) Um seminário individual referente aos textos das Unidade 1 e 2. (Peso 2,0)
- (c) Um seminário em grupo referente a pesquisa de campo, sobre um tema a ser escolhido pelo grupo e discutido previamente com os professores na Unidade 3. O seminário constará de duas partes, pelo menos: na primeira caberá ao grupo apresentar um panorama geral do tema a partir das discussões contemporâneas no campo da Antropologia. Espera-se dos grupos que façam suas pesquisas utilizando periódicos nos altos estratos de classificação *qualis* na área e livros escritos por autorxs que sejam referência em seu campo. A segunda parte do seminário do grupo consistirá na discussão de um caso empírico, preferencialmente a partir de trabalho de campo, fazendo uso dos conceitos discutidos na Disciplina e, evidentemente, nos textos referenciados na primeira parte do seminário; (Peso 3,0) e
- (d) Um *paper* individual **sem identificação de nome (apenas matrícula)**, de cinco a sete páginas, a ser entregue aos professores (duas vias, portanto) **ao final da unidade 4**, impreterivelmente sobre a pesquisa desenvolvida na unidade 3 do semestre – não serão aceitos trabalhos entregues via e-mail ou fora do prazo (Peso 3,5).

Critérios de avaliação: No *paper* e seminários serão avaliados, além do conteúdo teórico e articulação dos conceitos, propriamente ditos, a originalidade, organização e clareza das ideias; coesão textual e vocabulário, bem como formatação do texto e observação das regras de citação bibliográfica.

Atenção: Trechos retirados da *internet* sem citação direta serão considerados plágio, e implicarão na **REPROVAÇÃO IMEDIATA NA DISCIPLINA**. Da mesma forma, serão desconsideradas fontes não acadêmicas, como *Wikipédia*, *blogs*, e outras fontes. Recomenda-se aos alunos a ida a biblioteca e a visita a sítios como *scielo* e portal de periódicos da Capes.



BIBLIOGRAFIA DO CURSO

Disponível nos links abaixo ou no *QR Code* ao lado:

<http://bit.do/eHYu9>

<https://bit.ly/2RSP1Yb>

<https://www.dropbox.com/sh/5d9xma94xllsxi/AAD4q31Hhx6USKJZDPL8Mqmta?dl=0>

Unidade 1

Fazeres/Saberes Etnográficos e a noção de Cultura em Antropologia

1ª. Sessão

21 de fevereiro

Apresentação do Curso

2ª. Sessão

28 de fevereiro

PEIRANO, Mariza. “Os Antropólogos e suas linhagens” e “A favor da etnografia”. *Os antropólogos e suas linhagens*. Rio de Janeiro: Dumara. 1995.

3ª. Sessão

7 de março

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. “O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, e escrever.”. *O trabalho do antropólogo*. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Editora UNESP, 1998.

4ª. Sessão

14 de março

GEERTZ, Clifford. “Uma Descrição Densa: Por uma Teoria Interpretativa da Cultura”. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: LTC. 2008.

5ª. Sessão

21 de março

SAHLINS, Marshall. “Adeus aos tristes tropos: a etnografia no contexto da moderna história mundial”. *Cultura na prática*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. 2004.

6ª. Sessão

28 de março

LATOUR, Bruno; WOOLGAR, Steve. “A etnografia das Ciências” e “Visita de um Antropólogo ao laboratório”. *Vida de Laboratório: A produção dos fatos científicos*. Rio de Janeiro: Relume Dumará. 1997.

7ª. Sessão

4 de abril

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. "Cultura" e cultura: conhecimentos tradicionais e direitos intelectuais". *Cultura com aspas e outros ensaios*. São Paulo: Cosac Naify. 2009.

8ª. Sessão

11 de abril

WAGNER, Roy. "A presunção da Cultura". *A Invenção da Cultura*. São Paulo: Cosac & Naify. 2010.

9ª. Sessão

18 de abril

CLIFFORD, James. "Sobre a autoridade etnográfica". *A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. 1998

Unidade 2

Alguns debates contemporâneos no campo Antropológico

10ª. Sessão

25 de abril

STRATHERN, Marilyn. "Estratégias antropológicas" e "Um Lugar no Debate Feminista". *O gênero da dádiva. Problemas com as mulheres e problemas com a sociedade na Melanésia*. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.

11ª. Sessão

2 de maio

ESCOBAR, Arturo. "Introducción: Cultura, Ambiente y Política en la Antropología Contemporánea" e "El desarrollo y la antropología de la modernidade". *El final del salvaje: Naturaleza, Cultura y Política en la Antropología contemporánea*. Bogotá: Instituto Colombiano de Antropología. 1999.

12ª. Sessão

9 de maio

CASTELLS, Manuel. *Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet*. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

13ª. Sessão

16 de maio

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. "Prefácio", "Prólogo", "Palavras dadas", "1. Desenhos de escrita" e a terceira parte: "A queda do céu". *A queda do céu: Palavras de um xamã yanomami*. São Paulo: Companhia das Letras. 2015. (Capítulos a designar)

Unidade 3

Seminários: Etnografando/Antropologizando

Seminário dos Grupos sobre seu trabalho de campo (de 2 a 3 grupos por sessão)